

## 69ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC

### SESSÃO ESPECIAL 50 ANOS DA CRIAÇÃO DA FINEP

Belo Horizonte/UFMG, 17 de julho de 2017

#### Pronunciamento da presidente da SBPC, Helena B. Nader

Num momento em que o país passa por uma grande turbulência econômica e política, como ocorre atualmente, esta Sessão Especial da Reunião Anual da SBPC pelos 50 anos da Finep ganha contornos que vão além dos aspectos comemorativos.

Ou, em outra forma de dizer, as comemorações dos 50 anos da Finep NESTE momento da trajetória do país vêm a calhar, no sentido de olharmos não só os feitos da agência, mas também de analisarmos seu papel e seus objetivos diante dos desafios do País agora e no futuro imediato.

Rapidamente, vale lembrar que o surgimento DA Finep resultou da existência anterior DO Finep, o Fundo de Financiamento de Projetos e Programas, criado em março de 1965 pelo governo do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

O Finep fora concebido pelo então ministro do Planejamento, Roberto Campos, e por outro economista, João Paulo dos Reis Velloso, presidente do então Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada – EPEA, antecessor do atual IPEA. Apesar de serem dois economistas liberais, Campos e Velloso criaram O Finep como um instrumento do governo para estimular o desenvolvimento nacional.

Dois anos depois, quando a necessidade da criação de uma estrutura para a elaboração de estudos e projetos estava superada, é que foi criada A Finep, igualmente num contexto de desenvolvimento nacional. O próprio Reis Velloso, em entrevista à revista Inovação em Pauta, da Finep, declarou, cinco anos atrás, que

naquele momento, meados de 1967, o “problema do Brasil era P&D e desenvolvimento científico e tecnológico”.

A Finep que temos hoje, nasceu, portanto, de uma demanda que se tornou perene no mundo moderno: a necessidade de investimentos em P&D e de incremento do nosso desenvolvimento de ciência e tecnologia.

Como sabemos, a Finep vem desde então fazendo a sua parte, com as ferramentas que lhes são disponibilizadas.

Uma olhada, mesmo que rápida, no curso desses 50 anos mostra que, do ponto vista do trabalho da Finep, temos muito a comemorar.

A observação, ao meu ver, mais abrangente a ser colocada é o papel amplo da Finep no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Ela tem a dupla característica de agência de fomento à ciência e tecnologia, e de banco que financia a inovação tecnológica nas empresas. Ou seja, a Finep apoia a ciência básica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, contemplando dessa forma os universos de pesquisa tanto acadêmicos como empresariais.

Para não nos atermos somente aos macro ambientes, gostaria de colocar em relevo aspectos pontuais da atuação da Finep que foram ou são fundamentais para a constituição e a dinâmica do nosso sistema de C,T&I.

Dentre tantos exemplos dessa atuação, escolhi alguns que coloco aqui sem ordem de prioridade.

Começo pelo apoio da Finep para a consolidação e crescimento da COPPE, na UFRJ, sendo que, junto com a COPPE, tomou corpo a pós-graduação e a pesquisa em engenharia no Brasil, notadamente na área de petróleo. Foi lá em meados da década de 1970 que a COPPE e a Petrobras desenvolveram, por exemplo, o primeiro robô brasileiro para prospectar ambientes em águas profundas.

Outro exemplo, também de meados da década de 1970: a criação, pela Fundação Getúlio Vargas, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil.

A Finep esteve na origem da indústria de informática no Brasil e da construção do primeiro computador 100% nacional, pela empresa Cobra Computadores, no início dos anos 1980.

A modernização da meteorologia brasileira tem a marca da Finep, por meio tanto da formação de recursos humanos como da aquisição de infraestrutura, especialmente de supercomputadores. A atuação de destaque do Brasil nos assuntos de mudanças climáticas está relacionada a esses dois fatores: recursos humanos e infraestrutura.

Se o sucesso da agropecuária brasileira se deve em grande parte à Embrapa, o sucesso da Embrapa teve e tem a colaboração da Finep. Logo que surgiu, a agência concedeu bolsas para que pesquisadores da Embrapa fizessem doutorado no exterior. A partir de 1985, a Finep colaborou para que a Embrapa adentrasse no promissor e indispensável campo da informática na agricultura.

Do solo para o espaço: o programa que possibilitou os Satélites Sino-brasileiros de Recursos Terrestres, CBERS, teve apoio da Finep.

Ainda no ar: a Finep tem tudo a ver com a capacidade da Embraer em projetar e construir aviões. O Super Tucano, por exemplo, foi projetado com apoio da Finep, o mesmo aconteceu com modelos mais recentes, como Legacy e Phenom 100.

A Finep, praticamente desde a sua criação, apoia a área de saúde. Quero destacar o financiamento de programas de saúde coletiva, como o Programa de Estudos Econômicos e Sociais (PESES), o Programa de Estudos Populacionais e de Pesquisa Epidemiológicas (PEPPE), e o Programa Integrado de Doenças Endêmicas (PIDE).

A experiência adquirida por profissionais e pesquisadores, no planejamento, execução e avaliação desses programas, possibilitou a formatação do SUS, nosso Sistema Único de Saúde.

Na área de saúde, cabe destacar também o financiamento da Finep para a formação da Rede Nacional de Pesquisa Clínica e da Rede Universitária de Telemedicina.

Na Matemática, a Finep financiou a compra do terreno e parte das obras que resultaram na sede do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, IMPA. Depois disso, colaborou na complementação de salários de pesquisadores e no fortalecimento da infraestrutura do Instituto, inclusive com a compra de um data center que possibilitou a criação de um ambiente computacional de alto nível.

Sabemos que hoje a Finep está presente nos projetos mais expressivos da ciência brasileira, como o Sirius, para a construção do novo anel de luz síncrotron, no CNPEM, em Campinas, e do reator multipropósito brasileiro, no IPEN, em São Paulo.

Está presente também em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação de empresas importantes, como sempre esteve, e se lança agora ao apoio de startups.

No entanto, apesar de toda demonstração nesses 50 anos da importância da Finep para o desenvolvimento econômico do país, a agência ainda não conta com os recursos públicos necessários para o pleno cumprimento de seus objetivos.

Retomo a entrevista que Reis Velloso concedeu à revista Inovação em Pauta há cinco anos. À pergunta “o senhor acha que área de C&T está bem estruturada”, um dos pais da Finep respondeu:

*Abre aspas: “Eu sempre tive uma ideia que depois foi esquecida: fazer contingenciamento de recursos para a área de C&T é uma tolice monumental. Por duas razões. Primeiro, porque o Brasil é um país em desenvolvimento. E se você quer se desenvolver, tem que ter desenvolvimento científico e tecnológico.*

*A segunda razão é que custa pouco financiar C,T&I. Se você tomar um ministério como o da Fazenda, ele é gigantesco, por sua própria natureza. Já o Ministério da Ciência e Tecnologia é pequeno. E a Finep também é: ela gasta pouco dinheiro, custa pouco ao País. Logo, não pode sofrer contingenciamento, não pode sofrer cortes.*

*Nunca. Desde que eu passei a ser responsável pelo orçamento, de 1968 a 1979, nunca houve um só corte nesse setor".* Fecha aspas.

Dito isto não por um economista de esquerda, que propugna pela participação do Estado na economia, nem por um desenvolvimentista convicto, mas sim por um economista liberal da estatura de João Paulo dos Reis Velloso, podemos concluir rapidamente que o caminho dos cortes nos orçamentos de ciência, tecnologia e inovação é um caminho não do desenvolvimento, mas sim do atraso. Não é visão de futuro, mais sim cegueira no presente sem uma preocupação mínima com o que acontecerá de nefasto em nosso país nos próximos anos e nos anos ainda distantes.

Enfim, minhas amigas e meus amigos, como a Finep nasceu dentro do Ministério do Planejamento pelas mãos de economistas liberais – como liberal demonstra ser o governo do presidente Michel Temer –, creio que a passagem dos 50 anos da Finep seja um momento oportuno para que o Ministério do Planejamento e o governo federal apurem o olhar sobre a Finep e tenham a compreensão de seu papel FUNDAMENTAL para o desenvolvimento do país. Do papel IMPRESCINDÍVEL da ciência, tecnologia e inovação para que o Brasil saia da crise atual e construa um futuro sustentável não só em termos econômicos, mas também em termos sociais e ambientais.

Parabéns Finep! A sua existência e a sua atuação mostram que o país conta, sim, com os mecanismos e a expertise necessários para utilizar e mobilizar C,T&I para o seu desenvolvimento.

Na pessoa do professor Marcos Cintra, atual presidente da Finep, a SBPC parabeniza toda a diretoria atual e todos os presidentes e diretores que trabalharam pela Finep nesses 50 anos.

Quando de se fala em pessoas na trajetória da Finep, não se pode deixar de citar – na verdade, reverenciar – José Pelúcio Ferreira, seu segundo presidente, com mandato de março de 1971 a março de 1979. Não precisamos dizer muito para dar a dimensão da contribuição de Pelúcio para a constituição e consolidação da Finep. Se

Velloso propôs o continente, Pelúcio ofereceu o conteúdo. Velloso moldou o corpo da Finep; Pelúcio lhe deu a alma. Um criou uma célula; o outro, introduziu o DNA. Este foi Pelúcio para a Finep e sua trajetória que nos chega até hoje e que, necessariamente, deve continuar indefinidamente.

Em sua 69ª Reunião Anual, a SBPC se sente orgulhosa de poder prestar esta homenagem à Financiadora de Estudos e Projetos. O Brasil precisa da Finep!